

Residência Pedagógica em Biologia: um estudo no ensino médio em uma escola pública de Picuí-PB

ARTIGO

Richard Tarcísio de Lima Alvesⁱ 

Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil

Daniela Sotério de Souzaⁱⁱ 

Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, Brasil

Raiane Azevedo de Oliveiraⁱⁱⁱ 

Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, Brasil

Nildislene Vitória da Silva Santos^{iv} 

Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, Brasil

Ludmilla Cavalcante Antunes Lucena^v 

Escola Cidadã Integral Técnica Professor Lordão, Picuí, PB, Brasil

Márcio Frazão Chaves^{vi} 

Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB, Brasil

Resumo

O Programa Residência Pedagógica foi lançado com a finalidade de inserir estudantes de cursos de licenciatura no ensino básico, oportunizando formação inicial. O objetivo deste estudo foi descrever as experiências vivenciadas por um grupo de residentes do curso de licenciatura em Biologia. Para tal, apresentamos aqui um estudo de caráter descritivo. As atividades descritas foram realizadas em uma escola pública de ensino médio da cidade de Picuí-PB, no período de agosto a dezembro de 2023. Os residentes foram inseridos em uma ampla diversidade de atividades, como regência de aulas teóricas e práticas, elaboração e correção de exercícios, participação em eventos técnico-científicos e acompanhamento em aulas de campo. Nesse sentido, consideramos que essas atividades oportunizaram uma série de vivências, além do desenvolvimento de competências e habilidades técnicas próprias da licenciatura e da Biologia, fomentando recursos humanos capacitados para a profissão docente.

Palavras-chave: Magistério de ensino básico. Docência. Formação inicial.

Pedagogical Residency in Biology: a study in high school in a public school in Picuí-PB

Abstract

The Pedagogical Residency Program was launched with the aim of integrating students from teaching degree programs into basic education, providing initial training. The objective of this study was to describe the experiences of the program to a group of residents from the Biology teaching degree course. To this end, we present here a descriptive study. The activities described were carried out at a public high school in the city of Picuí-PB, from August 2023 to December of the same year. The residents were involved in a wide range of activities, such as

conducting theoretical and practical lessons, creating and grading exercises, participating in technical-scientific events, and assisting in field classes. In this sense, we believe that these activities provided a series of experiences and the development of competencies and technical skills specific to teaching and Biology, fostering qualified human resources for the teaching profession.

Keywords: Basic education teaching. Teaching. Initial formation.

1 Introdução

O Programa Residência Pedagógica (PRP) foi lançado recentemente pelo Ministério da Educação (MEC), conforme descrito no Edital 6/2018 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), estando na pauta da Política Nacional de Formação de Professores da Educação Básica. Esse edital teve, entre outros objetivos, a seleção de Instituições do Ensino Superior (IES) públicas, privadas sem fins lucrativos ou privadas com fins lucrativos, que possuem cursos de Licenciatura participantes do Programa Universidade para Todos, para a implementação de projetos inovadores que estimulem articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura (Brasil, 2018).

O PRP, de modo geral, tem algumas semelhanças ou faz analogia à residência médica na formação complementar (pós-graduação) dos cursos de Medicina. No Brasil, a ideia de Residência Pedagógica também pode ser encontrada no uso de termos como residência educacional, residência docente e imersão docente, referindo-se à formação inicial de licenciandos (Faria; Pereira, 2019) e à formação continuada dos preceptores nas instituições de ensino básico (Ferreira; Siqueira, 2020).

Por meio da CAPES, o programa oferece uma bolsa para estudantes matriculados em cursos de licenciatura nas IES. Essa bolsa também se estende ao preceptor escolar, ao docente orientador e ao coordenador do programa na IES. Um dos critérios para a participação dos licenciandos no programa é que tenham cursado pelo menos 50% das disciplinas da grade curricular de seu curso (Oliveira-Neto; Pereira; Pinheiro, 2020). Como um dos objetivos do programa é a inserção dos estudantes na regência de aulas, é importante que eles já possuam um bom domínio do seu campo de atuação.

No Brasil, o ensino básico enfrenta inúmeros desafios, incluindo a falta de investimento adequado em educação, a desigualdade social e econômica que afeta diretamente o acesso e a qualidade do ensino, a falta de formação adequada dos professores, a defasagem curricular e a falta de motivação dos alunos. Além disso, existem outros desafios relacionados a cada nível específico, como a alfabetização insuficiente no ensino fundamental e a evasão escolar no ensino médio (Tartuce *et al.*, 2018).

Enquanto 95% dos filhos de pais com ensino superior completo concluem o ensino médio, apenas 25,9% dos filhos de pais sem escolaridade conseguem o mesmo nível (Ferreira; Ribeiro; Tafner, 2023). O Plano Nacional de Educação (PNE) busca mudar essa situação, mas suas ações têm sido insuficientes, com muitas metas não cumpridas. Considerando os fatores supracitados, para melhorar o ensino público fundamental, é necessário investir mais em políticas públicas que aumentem a qualidade das escolas (Coutinho; Oliveira; Borges, 2017).

Seguindo essa linha de pensamento, como o PRP poderia auxiliar na melhoria do ensino básico? Concordamos que a residência é uma “via de mão dupla”, pois enquanto os licenciandos participantes do programa são enriquecidos no tocante a sua formação inicial, o professor preceptor é enriquecido em sua formação continuada, tendo em vista que estará envolto no meio acadêmico, um ambiente de pesquisa. Isso resulta em um melhor desenvolvimento metodológico, pedagógico, didático e profissional, fomentando a formação de recursos humanos altamente capacitados e, por conseguinte, melhorando a qualidade do ensino básico (Ferreira; Sequeira, 2020).

Como descreve a pesquisa de Freitas; Freitas; Almeida (2021), a escola-campo que recebe o PRP ganha força energética dos novos profissionais. Outrossim, o PRP pode colaborar para o entendimento de como a práxis docente é efetuada, integralizada e como, no cotidiano, transforma o coletivo e suas práticas (Silva, 2020).

O objetivo deste estudo foi investigar as experiências de estudantes participantes do PRP programa do curso de licenciatura em Ciências Biológicas, na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – Centro de Educação e Saúde (CES), em uma escola pública de ensino médio. Relatamos aqui uma diversidade de vivências e como

elas foram importantes para o desenvolvimento de habilidades e competências para a formação de um licenciando em Biologia.

2 Metodologia

2.1 Caracterização do estudo

4

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado a partir das vivências de um grupo de estudantes participantes do PRP durante sua vigência.

O estudo se apresenta como uma importante narrativa científica, o qual demonstra experiências únicas, sendo compreendido como um estudo cujo objetivo não é propor um conceito definitivo, estando, portanto, aberto a análise e produção de saberes novos e transversais (Daltro; Faria, 2019).

Este estudo foi organizado segundo os pressupostos de Mussi; Flores e Almeida (2021), expostos na Tabela 1.

Tabela 1: Etapas adotadas para a elaboração do estudo.

Etapas	Descrição
Introdução	Conceitos-chaves, relevância e objetivo do relato.
Metodologia	Período temporal, local, caracterização das atividades e intervenção realizada.
Resultados	Principais experiências vivenciadas.
Discussão	Diálogo com a literatura e reflexão crítica.
Considerações finais	Análise do alcance do intuito do relato.

Fonte: Adaptado de Mussi; Flores e Almeida (2021).

2.2 Formação do núcleo Biologia

Inicialmente, os estudantes selecionados por meio do edital n. 33/2022 formaram um núcleo da Residência Biologia da UFCG-CES, reunindo em torno de 28 estudantes, entre bolsistas e voluntários, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas dessa instituição. Eles foram distribuídos em quatro grupos para atuar em diferentes escolas da região da 4ª gerência regional de Educação da Paraíba, nas cidades de Picuí, Nova Floresta e Cuité.

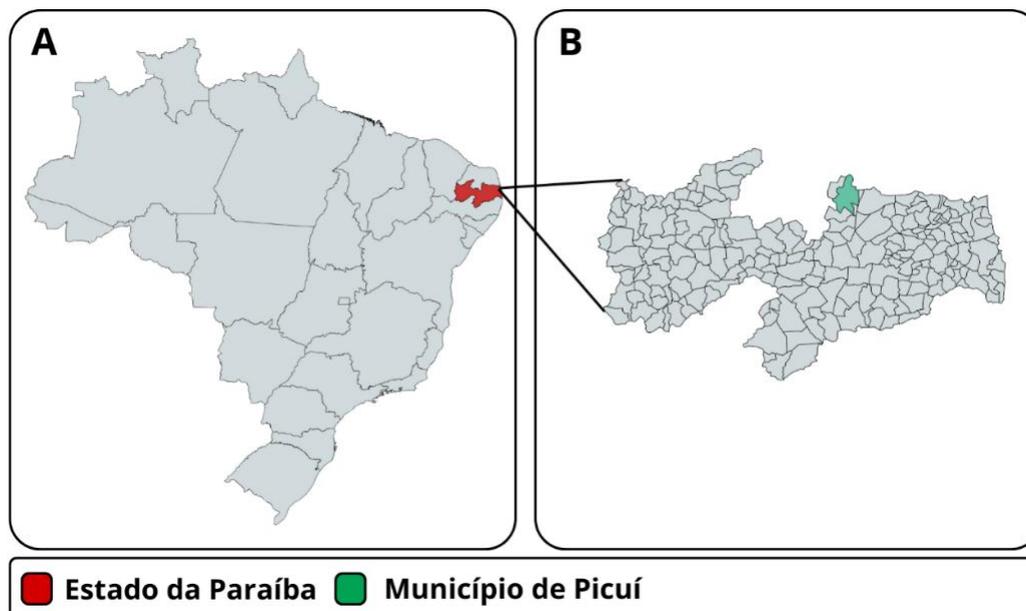
Cada grupo de residentes nas escolas possuía um preceptor, como previsto nos editais (Brasil, 2018). Pertinente à caracterização deste grupo de residentes, autores deste trabalho, ele foi composto por 6 estudantes bolsistas, contudo apenas quatro participaram deste estudo.

5

2.3 Escola-campo e atividades

As atividades do PRP foram realizadas durante o período de agosto de 2023 a dezembro do mesmo ano, em uma escola pública de ensino médio no município de Picuí (Figura 1). A escola oferece os anos finais do ensino fundamental e o ensino médio completo. No último censo escolar, a escola contava com 262 matrículas, atendendo estudantes da zona urbana da cidade, bem como da zona rural. O corpo docente possui 32 professores distribuídos entre o ensino médio e a base técnica, uma vez que a instituição também possui curso técnico integrado ao ensino médio.

Figura 1: Localização da escola campo onde as atividades do PRP foram realizadas. **A:** Brasil e estado da Paraíba em vermelho. **B:** Paraíba com município de Picuí em verde.



Fonte: Elaborado a partir de *MapChart*, 2024.

A instituição possui uma boa infraestrutura, incluindo dependências com acessibilidade, sanitários com acessibilidade, fornecimento alimentação e água filtrada, além de possuir biblioteca, cozinha, laboratório de ciências com diversos equipamentos, biblioteca, quadra de esportes e sala de professores.

Antes do início da regência, o grupo de residentes se reuniu com o preceptor da escola-campo para o planejamento inicial e estudo do Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição. Nessa reunião, postulou-se um período de estudo do contexto escolar, durante o qual os residentes frequentaram as aulas da disciplina de Biologia do preceptor para observação, adaptação e estudo dos perfis das turmas e dos estudantes. Somente após esse período, os residentes iniciaram a regência.

No período de vigência, os residentes ministraram aulas para todos os anos do ensino médio, distribuídas entre aulas teóricas e práticas. Contudo, destaca-se que os residentes apenas ministravam aulas de “Práticas Experimentais” para as turmas de primeiro ano, conforme será detalhado mais adiante. A média de estudantes por turma era

de 27. Contudo, essa média considera apenas as turmas individualmente. Como as turmas são estratificadas em subgrupos, como 1^o ano “A”, “B” e “C”, o número total de alunos, levando em consideração essas estratificações, seria maior (Tabela 2).

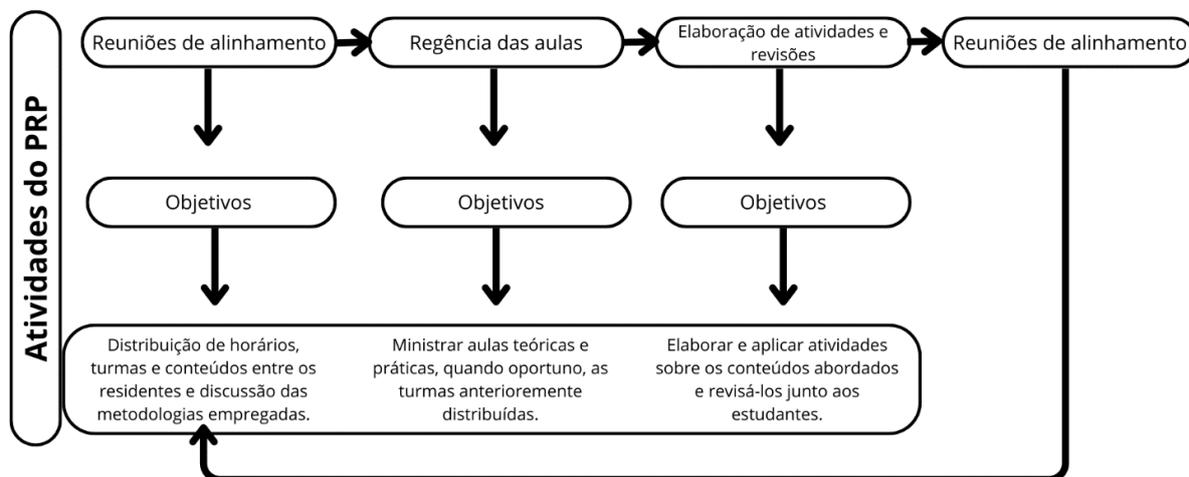
Tabela 2: Anos do ensino médio em que as aulas foram ministradas e demais informações relacionadas.

Turmas	Tipo de aula	Conteúdos principais	Média de estudantes
1 ^o ano A, B e C	Aula prática	Diversos	30
2 ^o ano A e B	Aula teórica	Ecologia	27
3 ^o ano A e B	Aula teórica	Genética	25

Fonte: Autores, 2024.

O processo de organização entre os residentes e o preceptor se dava especialmente por meio de um fluxograma simples (Figura 2). De forma resumida, consistia em reuniões periódicas de alinhamento, nas quais eram discutidas metodologias e técnicas de ensino, além de realizado o planejamento geral do grupo. As reuniões eram seguidas pela regência de aulas teóricas ou práticas, sendo que as aulas práticas geralmente complementavam as teóricas, além da elaboração de atividades e revisões. Recursos e materiais didáticos também eram produzidos durante essas atividades, sendo, em geral, concebidos nos planejamentos e na preparação pessoal de cada residente.

Figura 2: Fluxograma indicando como as principais atividades da residência pedagógica ocorriam.



Fonte: Autores, 2024.

3 Resultados

O grupo de estudantes do PRP esteve envolvido em uma diversidade de atividades do exercício docente, especialmente na regência de aulas, uma vez que este é o principal objetivo do programa. Além disso, participaram da elaboração e correção de atividades, da criação de recursos e materiais didáticos, e da participação em eventos técnico-científicos (Tabela 3). Essas atividades eram distribuídas em torno de 12 h semanais.

No geral, a principal metodologia utilizada para a regência das aulas era a aula expositiva-dialogada. No entanto, em função da implementação da disciplina “Prática Experimentais” como componente curricular do novo ensino médio, os residentes elaboravam e aplicavam aulas práticas, que podiam ser laboratoriais, de campo, ou incorporar metodologias e outras estratégias lúdicas no ensino de Biologia.

Tabela 3: Principais atividades desenvolvidas pelos residentes durante o período de vigência.

Atividades	Descrição
Regência de aulas teóricas	Os residentes ministraram aulas, especialmente, para o segundo e terceiro ano do ensino médio na instituição supracitada, de forma que cada residente ficava a cargo de uma classe em um nível específico, enquanto que aos primeiros anos, as aulas ministradas eram de “Práticas Experimentais”, uma vez que o preceptor(a) era responsável apenas por essa disciplina nas turmas do primeiro ano. Assim, portanto, as aulas eram práticas e geralmente em espaços adequados, como campo aos arredores da escola ou no laboratório. Para os segundos e terceiros anos, as aulas incluíam as atividades teóricas em sala de aula, assim como as “Práticas Experimentais”.
Regência de aulas práticas	No novo ensino médio da Paraíba, implementou-se a disciplina “Práticas Experimentais” acima referida. Os residentes preparam e ministravam aulas práticas que tivessem relação aos conteúdos teóricos abordados nas respectivas turmas.
Elaboração de recursos e materiais didáticos	Quando oportuno e preciso, os residentes elaboravam recursos e materiais didáticos, como guias e apresentações digitais para apoio pedagógico, afim de facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.
Elaboração de eletiva	Dentre outras atividades que também puderam ser realizadas pelos residentes, estavam a elaboração de eletivas, desde a elaboração da ementa contendo o objetivo, justificativa e disciplinas e áreas envolvidas, baseadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) as competências gerais e específicas como também as habilidades a serem desenvolvidas e



a definição de toda a programação da eletiva. A eletiva denominada “Seres fantásticos e onde habitam” foi criada e conduzida pelos residentes e preceptor(a).

Elaboração e correção de exercícios

Dentre as funções dos residentes estava a elaboração e correção de exercícios e atividades que eram aplicados aos estudantes em diferentes turmas com a finalidade de promover maior fixação e revisão dos conteúdos.

Participação em eventos técnico-científicos

Quando oportunamente, os residentes participavam de eventos científicos cuja finalidade era compartilhar e divulgar as atividades que eram desenvolvidas no PRP. Produtos interessantes foram gerados, como capítulos de livro e minicurso em um evento local do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), além do presente manuscrito.

Participação em aulas de campo

Dentre as aulas práticas conduzidas, quando oportuno, os residentes, estudantes e preceptor(a) realizavam idas a campo, para coleta, observações e afins. Além disso, a turma da eletiva “Seres fantásticos e onde habitam” acompanhada da preceptora e dos residentes realizaram uma aula de campo do Parque Zoobotânico Arruda Câmara em João Pessoa – PB.

Fonte: Autores, 2024.

4 Discussão

O PRP parte do princípio da imersão dos estudantes em todas as atividades desenvolvidas na escola-campo, nas quais o professor preceptor atua ativamente. Nesse processo de imersão, o residente participa da rotina da escola, incluindo as atividades extraclasse promovidas pela instituição (Freitas; Freitas; Almeida, 2020).

Neste estudo, relatamos uma diversidade de atividades às quais os residentes foram submetidos, e, assim, estimulados a vivenciar uma heterogeneidade de experiências. De acordo com Monteiro e colaboradores (2020, p. 10), essas experiências proporcionam aos futuros professores um conhecimento real do ambiente educacional, oferecendo uma rica experimentação no processo de formação docente.

Em um estudo semelhante, Benjamin-Neto; Pereira e Pinheiro (2020, p. 10) relatam que:

A regência e as experiências vivenciadas durante o PRP, produziram excelentes resultados, em que foi possível trabalhar o conteúdo, as informações e os assuntos do cotidiano, de forma ampla e produtiva, o que oportunizou um contexto de observação, participação e interação com a turma. Outrossim, o programa possibilitou o contato com a relação ensino-aprendizagem, planejamento e conhecimento teórico-prático.

O PRP tem como premissa a valorização da profissão docente a partir de uma formação inicial com qualidade. O programa propõe um profissional da educação qualificado pelo processo de prática de ensino-aprendizagem desenvolvidas durante a graduação (Costa; Gonçalves, 2020). Destacamos que as diversas experiências oferecidas pelo PRP se mostraram valiosas para a formação dos licenciandos.

A interação preceptor-residente, residente-residente e residentes-estudantes ofereceu uma troca de saberes valiosas, contribuindo para o desenvolvimento de diferentes habilidades e conhecimentos. O grupo compartilhava suas aptidões individuais e conhecimentos específicos de seu campo de atuação em Ciências Biológicas, enriquecendo as experiências dos residentes em diferentes áreas como zoologia, botânica, ecologia e genética. Incluindo também a isso, a adição e uso de novas

tecnologias e metodologias, e assim, ainda concordando com Costa e Gonçalves (2020, p. 316) a residência também se configura como um caminho para ampliação do conhecimento prático e para a modernização da educação básica.

As ações dos programas de formação de profissionais da educação e do ensino têm ganhado destaque mediante as suas ações, formando vínculos entre as instituições de ensino superior e as de ensino básico (Lima *et al.*, 2020). Para Soares *et al.* (2020, p. 13):

O PRP promove direta ou indiretamente, uma interação bastante forte entre universidade e escola e vice-versa, pois o que surgiu para a discussão deste é a relação que o acadêmico percebe quando adentra o universo escolar, ao longo da discussão sendo essa relação caracterizada como prática docente, bem como a relação do professor da rede pública que se insere na produção científica de materiais oriundos das diversas atividades realizadas com os acadêmicos e com as docentes da IES.

Rocha; Ferreira e Pires (2020) pesquisaram a percepção de residentes do curso de Química de uma escola pública sobre o PRP. Segundo os resultados, a maioria dos residentes acreditava que o PRP pode melhorar a qualidade da formação inicial docente, pois o contato aprofundado com o ambiente escolar não apenas proporciona uma melhor atuação, mas também oportuniza exercer a docência de forma ativa e independente. Relatos e estudos anteriores também discorrem sobre as contribuições do PRP para a formação dos licenciandos participantes (Souza; Gomes; Costa, 2023; Lima *et al.*, 2023; Sousa; Barroso, 2019).

Acreditamos que o nosso estudo também coopera com o aumento da compreensão das contribuições da residência para o processo de formação, não somente inicial, mas também continuada, especialmente no que tange à Biologia, uma vez que as experiências do programa ofereceram numerosos contatos com diferentes campos de atuação das Ciências Biológicas por meio da regência, fomentando recursos humanos altamente qualificados.

Para além da regência e demais atividades aqui relatadas, o programa também possibilitou um vislumbre muito significativo dos desafios e problemas enfrentados no ensino básico. Destacamos que, apesar da escola-campo possuir instalações

recentemente construídas pelo governo do estado e possuir diversos equipamentos e um laboratório de ciências amplo, existiram alguns percalços, provavelmente comuns a outras instituições, como a falta de alguns reagentes ou corantes. Contudo, isso não foi um impeditivo para a realização das aulas, uma vez que, por meio do vínculo estabelecido entre a escola e a universidade pelo PRP, recursos, como lâminas semipermanentes de angiospermas, por exemplo, eram cedidos para uso dos residentes.

Algumas turmas, a exemplo das turmas do primeiro e segundo ano, possuíam um número relativamente alto de estudantes, o que tornava, muitas vezes, a atenção dos residentes e do preceptor dividida, especialmente nas aulas práticas, que necessitavam de um maior acompanhamento. Além disso, para um único professor, isso poderia representar um enorme acúmulo de trabalho, com muitas aulas para planejar, conteúdo para revisar e uma soma de atividades para corrigir.

Nesse sentido, sublinhamos o quanto o programa também ofereceu auxílio oportuno para o preceptor. Ao revisitar a Tabela 1 (disponível nos resultados), notamos a pluralidade e o grande número de atividades que os residentes realizaram. Em um contexto sem os residentes, todas essas tarefas seriam idealizadas e realizadas unicamente pelo professor, resultando em um acúmulo de responsabilidades e deveres, que, ao serem distribuídas entre os residentes, foram muito menos pesadas.

Dentre o número considerável de atividades realizadas pelos residentes, acentuamos que as práticas conduzidas não se limitaram apenas a aulas expositivas ou de laboratório. Com a implementação da disciplina “Práticas Experimentais”, foi possível oferecer aos estudantes do ensino médio, bem como aos próprios residentes e ao preceptor, uma experiência abundante em diferentes práticas de Biologia. Além disso, a criação da eletiva denominada intitulada “Seres fantásticos e onde habitam” potencializou essas experiências, sintetizando práticas científicas no ambiente escolar.

Listamos algumas destas atividades:

1) Coleta e análise de água: alguns estudantes foram selecionados para coletar água de um pequeno corpo de água eutrofizado próximo à escola. Posteriormente, em

conjunto com a turma completa, analisaram a amostra ao microscópio óptico comum em busca de fitoplâncton e zooplâncton.

2) Fotossíntese e anatomia foliar: Nessa prática os estudantes maceraram folhas de *Tradescantia sp.* para visualizar os pigmentos relacionados à fotossíntese, além de terem realizado cortes paradérmicos para visualização de estômatos, estruturas também relacionadas à fotossíntese.

3) Morfologia Vegetal: Na referida prática, os residentes e o preceptor coletaram plantas e conduziram os estudantes ao laboratório para análises morfológicas utilizando estereomicroscópios, com o objetivo de tornar conhecidas as principais variações morfológicas das plantas com flores.

4) Criação de uma caixa entomológica: Essa prática foi conduzida na eletiva “Seres fantásticos e onde habitam”, onde os estudantes coletaram artrópodes para serem fixados em uma caixa que foi conservada e mantida no laboratório de ciências da escola.

5) Seres antigos e paleontologia: Na ocasião, fósseis de diversos organismos, cedidos pelo laboratório de paleontologia da UFCG-CES, foram apresentados aos estudantes para análises e processo de limpeza usando lupas no laboratório de ciências da instituição.

6) Oficina de ilustração científica: Nessa atividade, os estudantes foram apresentados a técnicas e bases da ilustração científica e, posteriormente, foram induzidos a criarem as suas próprias ilustrações.

Todas essas atividades podem ser visualizadas na Figura 3.

Nessas atividades listadas, preconizou-se pela participação ativa dos estudantes. acompanhados dos residentes e do preceptor, eles realizavam as coletas, secções ou outros procedimentos necessários. Destaca-se, ainda, que, entre as faces das metodologias ativas, estão as aulas e atividades práticas (Braga *et al.*, 2019).

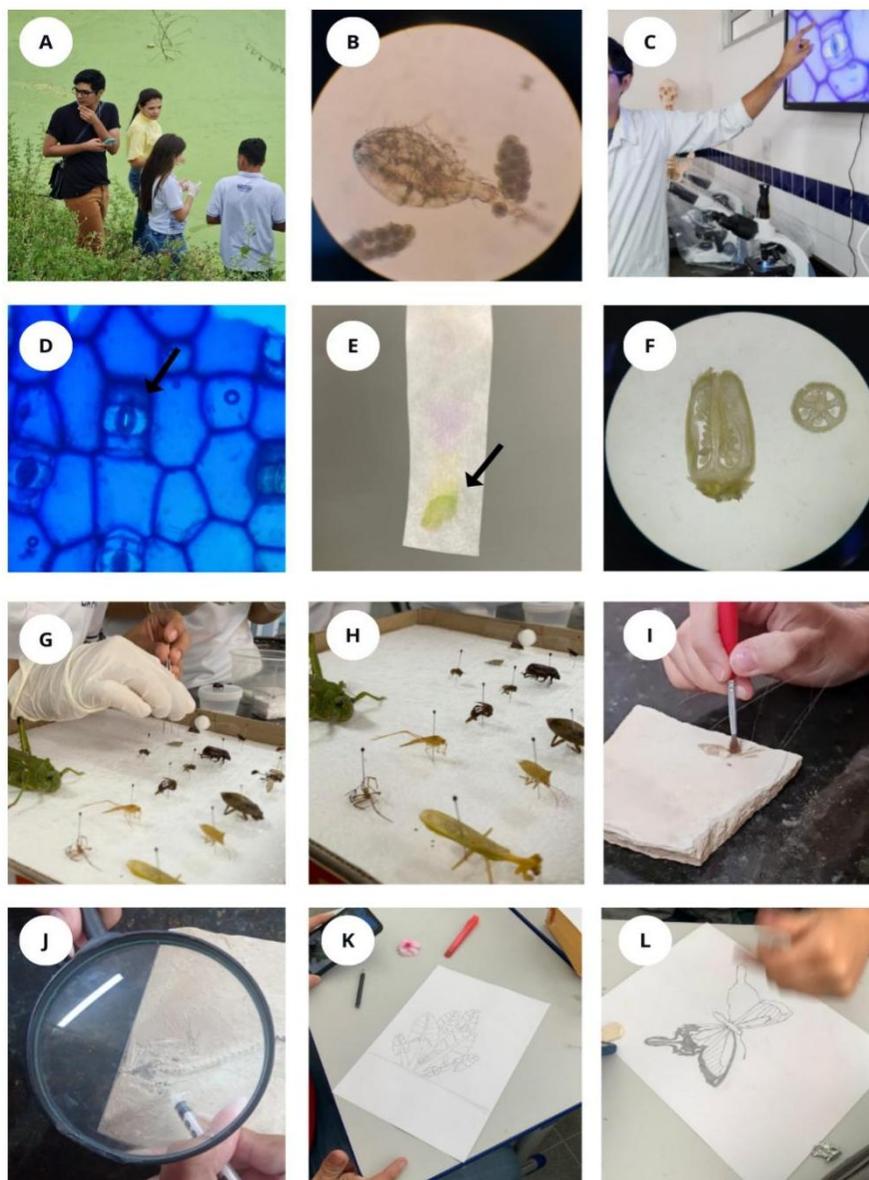
Sabe-se que essas atividades possuem um papel importante no processo de ensino-aprendizagem, pois proporcionam a vivência de situações problematizadas, facilitando a compreensão da teoria em sala de aula conceituada e despertando maior interesse pela disciplina em questão. Outrossim, as aulas práticas permitem explorar uma



diversidade de conteúdos e desenvolvimentos de habilidades (Edigio *et al.*, 2021; Interaminense, 2019).



Figura 3: Diversidade de aulas e atividades práticas realizadas durante o período de vigência do PRP. **A:** Residente, preceptora e estudantes realizando coleta de água em um lago eutrofizado. **B:** Copépode encontrado na análise da água via microscópio óptico. **C:** Residente expondo estômato de *Tradescantia* sp. **D:** Secção paradermica da folha de *Tradescantia* sp. evidenciando estômato, a seta aponta o estômato. **E:** Extração de pigmentos fotossintetizantes evidenciando a clorofila, a seta aponta a clorofila. **F:** Prática de morfologia vegetal, secção de um ovário de angiosperma e visualização de óvulos. **G e H:** Estudantes fixando Artrópodes em uma caixa entomológica. **I e J:** Observação e limpeza de fósseis na prática de Paleontologia. **K e L:** Estudantes ilustrando na oficina de ilustração científica.



Fonte: Autores, 2024.

A partir dessas diversas e plurais vivências práticas e ativas, os estudantes do ensino médio obtiveram uma série de experiências na disciplina de Biologia e, como menciona Interaminense (2019), tiveram a oportunidade de desenvolver e explorar novas habilidades. Além disso, os residentes e preceptor se beneficiaram trocando experiências e saberes a partir de suas aptidões pessoais, como supracitado.

Finalmente, evidenciamos que parte dos autores deste estudo, que, até algum momento da escrita deste artigo, ainda estavam na qualidade de residentes, concluíram a licenciatura e seguiram carreira em suas respectivas áreas de atuação na Biologia, assim como na formação continuada por meio da Pós-Graduação. Nesse sentido, concordamos com o que afirma Cardoso; Kimura e Nascimento (2021, p. 13), ao descreverem que o PRP se apresenta como uma possibilidade de qualificação, promovendo posturas investigativas e reflexivas. Isso é expresso no nosso contexto pelo estímulo que o PRP causou nos residentes para seguirem a carreira docente.

5 Considerações finais

O objetivo deste estudo foi investigar as experiências vivenciadas por estudantes de licenciatura em Ciências Biológicas durante sua participação como residentes do PRP em uma escola pública de ensino médio. O PRP surgiu como uma forma de atender às demandas de melhoria na formação de professores do ensino básico, e, neste estudo, apontamos como o programa pode oportunizar a formação inicial e continuada dos envolvidos, além do desenvolvimento de habilidades e técnicas próprias do exercício docente.

Notoriamente, os estudantes de licenciatura precisam desenvolver uma série de competências para lidar melhor com a realidade da sala de aula no ensino básico, que pode, muitas vezes, ser desafiadora em função de muitas variáveis, como turmas muito grandes e a falta de material. Avultamos que o PRP possibilita um contato prévio estendido a sala de aula. O residente é inserido no contexto escolar e desenvolve sua autonomia por

meio da regência de aulas e do planejamento, resultando em um melhor preparo para lidar com as adversidades que possam vir a existir.

Outrossim, no que tange aos conhecimentos específicos em Biologia, as trocas entre preceptor-residentes e residentes-residentes configuraram-se como um meio de otimização de conceitos e técnicas das Ciências Biológicas. Durante esse processo, novos conceitos puderam ser aprendidos, novas técnicas em aulas práticas foram retidas, e novas habilidades, como a escrita científica, foram adquiridas, como expresso pela concepção deste estudo.

Em conclusão, frente a realidade severa que o Brasil vive no tocante à profissão docente, muitas vezes desvalorizada e cada vez menos desejada pelos jovens, o PRP se mostra como um estímulo à carreira de educador, uma vez que oportuniza o gosto pela profissão e, com estímulos como as bolsas de estudos, atrai estudantes de todos os cursos de licenciatura, fomentando recursos humanos capacitados para o ensino básico.

Agradecimentos

À CAPES pelas bolsas concedidas aos autores deste estudo.

Referências

BENJAMIN-NETO, M. O.; PEREIRA, A. G. G.; PINHEIRO, A. A. S. A contribuição do Programa de Residência Pedagógica para o aperfeiçoamento profissional e a formação docente. **Revista do Pemo**, v. 2, n. 2, p.1-12, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3669>. Acesso em: 08 mai. 2024.

BRAGA, M. N. S. *et al.* A Importância das Aulas Práticas de Química no Processo de Ensino Aprendizagem no PIBID. **Diversitas Journal**, v. 6, n. 2, p. 2530–2542, 2021. Disponível em: https://www.diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/1267. Acesso em: 25 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Edital CAPES n.06/2018 Programa de Residência Pedagógica**. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/01032018-edital-6-2018-residencia-pedagogica-pdf/view>. Acesso em: 14 mai. 2024.



BRAZIL – MAPA DOS ESTADOS BRASILEIROS. **MapChart**, 2024. Disponível em: <https://www.mapchart.net/brazil.html>. Acesso em: 10 jan. 2024.

CARDOSO, M. L. M.; KIMURA, P. R. O.; NASCIMENTO, I. P. Residência Pedagógica: estado do conhecimento sobre programa de iniciação à docência. **Revista Cocar**, v. 15, n. 31, p. 1-16, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/2912>. Acesso em: 09 mai. 2024.

COUTINHO, N. C. A.; BORGES, É. O. A insuficiência das políticas públicas referentes ao desenvolvimento do ensino público no Brasil. **Revista Direitos Sociais e Políticas Públicas (unifafibe)**, v. 5, n. 2, p. 921-946, 2017. Disponível em: [Revista Direitos Sociais e Políticas Públicas \(UNIFAFIBE\)](#). Acesso: 25 jul. 2024.

COSTA, C. C. D.; GONÇALVES, S. R. V. A residência pedagógica e o pragmatismo na formação docente. **Revista de Estudios y Experiencias en Educación**, v. 19, n. 41, p. 307-321, 2020. Disponível em: <http://revistas.ucsc.cl/index.php/rexe/article/view/821>. Acesso em: 08 mai. 2024.

EGIDIO, J. A. F. *et al.* Importância de aulas práticas no ensino de biologia na concepção de futuros docentes. **Revista Práxis**, v. 13, n. 26, 2021. Disponível em: <https://unifoa.emnuvens.com.br/praxis/article/view/3320>. Acesso em: 25 jun. 2024.

FARIA, J. B.; DINIZ-PEREIRA, J. E. Residência pedagógica: afinal, o que é isso?. **Revista de Educação Pública**, v. 28, n. 68, p. 333-356, 2019. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2238-20972019000200333&script=sci_arttext. Acesso em: 11 jan. 2024.

FERREIRA, P. C. C.; SIQUEIRA, M. C. S. Residência Pedagógica: um instrumento enriquecedor no processo de formação docente. **Revista Práticas de Linguagem**, v. 10, n. 1, p. 1-13, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/praticasdelinguagem/article/view/31448>. Acesso em: 10 mai. 2024.

FERREIRA, S. G.; RIBEIRO, G.; TAFNER, P. Abandono e evasão escolar no Brasil. 2023. Disponível em: https://imdsbrasil.org/doc/lmdsNT001-2022-AbandonoEvas%C3%A3oEscolarBrasil_1.pdf. Acesso em: 25 jul. 2024.

FREITAS, M. C.; FREITAS, B. M.; ALMEIDA, D. M. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino em perspectivas**, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4540>. Acesso em: 06 mai. 2024.



INTERAMINENSE, B. K. S. A Importância das aulas práticas no ensino da Biologia: Uma Metodologia Interativa. ID on line. **Revista de psicologia**, v. 13, n. 45, p. 342-354, 2019. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1842>. Acesso em: 25 jun. 2024.

LIMA, G. A. *et al.* Comparação do nível de satisfação nas aulas de Educação Física de alunos participantes e não participantes do Programa Residência Pedagógica. **Revista do Pemo**, v. 5, p. 1-21, 2023. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/10025/9054>. Acesso em: 09 mai. 2024.

MONTEIRO, J. H. L. *et al.* O Programa Residência Pedagógica: dialética entre a teoria e a prática. **HOLOS**, v. 3, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/9545>. Acesso em: 06 mai. 2024.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2178-26792021000500060&script=sci_arttext. Acesso em: 24 mai. 2024.

OLIVEIRA-NETO, B. M.; PEREIRA, A. G. G.; PINHEIRO, A. A. S. A contribuição do Programa Residência Pedagógica para o aperfeiçoamento profissional e a formação docente. **Revista do Pemo**, v. 2, n. 2, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3669>. Acesso em: 24 mai. 2024.

ROCHA, L. F.; FERREIRA, O. S.; PIRES, D. A. T. Programa Residência Pedagógica: análise a partir dos estudantes do curso de licenciatura em química. **Kiri-Kerê**, v. 2, n. 5, p. 1-19. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/kirikere/article/view/32638>. Acesso em: 09 mai. 2024.

SILVA, K. A. P. C. C. Residência Pedagógica: uma discussão epistemológica. **Formação Docente**, v. 13, n. 25, p. 109-122, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbfp/article/view/437>. Acesso em 26, jun. 2024.

SOARES, R. G. *et al.* Programa de Residência Pedagógica: perspectivas iniciais e desafios na implementação. **Revista Insignare Scientia**, v. 3, n. 1, p. 1-16, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/11254>. Acesso em: 08 mai. 2024.

SOUSA, D. A.; BARROSO, M. L. A formação inicial docente em Educação Física a partir do Programa Residência Pedagógica: um relato de experiência. **Revista do Pemo**, v. 1,

n. 2, p. 1-15, 2019. Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3570/3125>. Acesso em: 09 mai. 2024.

SOUZA, B. M.; GOMES, K. P.; COSTA, A. G. Programa de Residência Pedagógica: da revisão de literatura às vivências na escola pública. **Revista do PEMO**, v. 5, p. 1-24, 2023. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/10172/9657>. Acesso em: 09 mai. 2024.

TARTUCE, G. L. B. P. *et al.* Desafios do ensino médio no Brasil: iniciativas das secretarias de educação. **Cadernos de Pesquisa**, v. 48, p. 478-504, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/z7gwS6rpMRXHC7BY7yDfxsj/?lang=pt>. Acesso em: 31 dez. 2023.

ⁱ **Richard Tarcísio de Lima Alves**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9887-255X>

Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – Centro de Ciências Agrárias (CCA) – Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade (PPGBio)

Licenciado em Ciências Biológicas (UFCG-CES) e mestrando em Biodiversidade (UFPB). Durante a graduação atuou como residente no PRP, como monitor das disciplinas sistemática de fanerógamas e genética geral, além de ter atuado como estagiário no laboratório didático de botânica.

Contribuição de autoria: Concepção, curadoria dos dados e dissertação do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7582555386349895>

E-mail: richardtarcisio@yahoo.com

ⁱⁱ **Daniela Sotério de Souza**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-6916-9306>

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – Centro de Educação e Saúde (CES) – Unidade Acadêmica de Biologia e Química (UABQ)

Licenciada em Ciências Biológicas (UFCG-CES). Atuou como residente no PRP, monitora da disciplina História da Biologia, como também é estagiária do laboratório de pesquisa em invertebrados marinhos (LAPEIMAR). Também faz parte do projeto de extensão de divulgação científica da UEPB.

Contribuição de autoria: Dissertação do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7420476212636273>

E-mail: danielasoterio22@gmail.com

ⁱⁱⁱ **Raiane Azevedo de Oliveira**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9623-6728>

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – Centro de Educação e Saúde (CES) – Unidade Acadêmica de Biologia e Química (UABQ)

Licenciada em Ciências Biológicas (UFCG-CES). Pós graduada em Ensino de Ciências (FAVENI). Atuou como residente no PRP, fez parte do laboratório Multidisciplinar voltado a pesquisa, ensino e extensão nos estudos de Herpetofauna na Caatinga (LABAN).

Contribuição de autoria: Dissertação do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9266989448187269>

E-mail: rayaneazevedo041@gmail.com

^{iv} **Nildislene Vitória da Silva Santos**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4187-1190>

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – Centro de Educação e Saúde (CES) – Unidade Acadêmica de Biologia e Química (UABQ)

Licencianda em Ciências Biológicas (UFCG-CES). Atuou como bolsista no Programa de Iniciação Científica PIBIC/CNPq, residente no PRP, e como monitora nas disciplinas sistemática de fanerógamas e morfologia e anatomia vegetal, além de ter estagiado no laboratório de biologia de anuros (LABAN). Contribuição de autoria: Dissertação do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5921160559725096>

E-mail: nildisvitoria@gmail.com

^v **Ludmilla Cavalcanti Antunes Lucena**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6314-009X>

Secretaria da Educação do estado da Paraíba, 4ª Gerência Regional de Educação da Paraíba, ECIT Professor Lordão

Possui mestrado em Ecologia e Conservação pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e graduação em Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas pela mesma instituição. É professora de Ciências e Biologia da ECIT Professor Lordão e preceptora do PRP.

Contribuição de autoria: Precepção do PRP e revisão e correção do manuscrito.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1420750360426954>

E-mail: ludmillacantunes@gmail.com

^{vi} **Márcio Frazão Chaves**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0341-2882>

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – Centro de Educação e Saúde (CES) – Unidade Acadêmica de Biologia e Química (UABQ)

É mestre em Ciências Biológicas (Zoologia) pela UFPB e doutor em Ciência Animal Tropical pela Universidade Federal Rural do Pernambuco (UFRPE). É docente do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da UFCG – CES, onde coordena o núcleo local do PRP em Biologia.

Contribuição de autoria: Coordenação do PRP, orientação, revisão e correção do manuscrito.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5314751391292608>

E-mail: marcio.fraza@professor.ufcg.edu.br

Editora responsável: Genifer Andrade

Especialista *ad hoc*: Raquel Crosara Maia Leite e Samara Cavalcanti da Silva.

Como citar este artigo (ABNT):

ALVES, Richard Tarcísio de Lima *et al.* Residência Pedagógica em Biologia: uma experiência no ensino médio em uma escola pública de Picuí-PB. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 6, e13163, 2024. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/13163>



Recebido em 25 de maio de 2024.
Aceito em 26 de julho de 2024.
Publicado em 01 de novembro de 2024.

